



VII CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL  
XIV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



**A FRAGILIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO  
ENSINO DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL LEÔNIDAS**

**Gildásia Pereira da Costa Borges, Roberto de Sousa Santos**  
[gildasia.geo@gmail.com](mailto:gildasia.geo@gmail.com), [robertosantos@mail.uft.edu.br](mailto:robertosantos@mail.uft.edu.br)  
Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal do Tocantins

O presente texto é fruto de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento em que apresentará os caminhos traçados no ambiente escolar para uma Educação Escolar Quilombola através do Ensino de Geografia. O locus da pesquisa é o Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, no Ensino Fundamental II, nas turmas de 8º e 9º, em Araguatins-To, dado a presença da comunidade remanescente de quilombo Ilha de São Vicente no município. A pesquisa se consolidara por meio de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados, ocorreu ao longo do ano de 2022, através do referencial teórico, da análise documental da Lei 10.639/03 e da Resolução nº 8/12, além da aplicação de questionário para os alunos e entrevista para as professoras que ministram as aulas de geografia, independente da sua formação inicial, da referida instituição. Para tanto, mesmo com o suporte legal que garante a dissipação da Educação Escolar Quilombola nos espaços escolares, sua aplicabilidade é exígua, em consequência da ausência de políticas públicas no município, de um currículo que contemple as especificidades da comunidade em estudo, de material didático específico e de formação continuada para as professoras. Constatou-se também que o ensino de geografia é frágil, pois uma das professoras que ministra as aulas de geografia é formada em letras, isso torna as práticas pedagógicas pouco consistentes para uma interpretação do território quilombola no ambiente escolar, tornando assim, os alunos quilombolas invisíveis no contexto educacional local. Assim, o território, enquanto categoria de análise nessa pesquisa e de existência para as comunidades tradicionais quilombolas, deve ser contemplado no chão da sala de aula, pois para os quilombolas o território é sua essência, ao ser nele que se consolidam sua cultura, economia, tecnologia, religião, seus saberes e fazeres dissipados ao longo dos anos por sua ancestralidade. É no território que as crianças e jovens constroem sua identidade quilombola, que por sua vez, a escola seria mais um caminho para ajudar nesse



# VII CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL XIV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



construto identitário tão necessário para essas comunidades, no sentido de se fortalecerem e reivindicarem seus direitos junto ao Estado, para buscarem melhores condições de vida por meio de políticas públicas que reparem os anos de escravidão a que seus antepassados foram submetidos e que refletem consequências até os dias atuais. Desse modo, a educação, no caso em questão o Ensino de Geografia, poderia conduzir práticas que permitisse a Educação Escolar Quilombola, a partir da categoria, território, no entanto se mostra instável no presente estudo.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia, Educação Escolar Quilombola e Território.